



Joyce

editora **BESTIÁRIO**

# Giacomo Joyce

Tradução, introdução e notas

Roberto Schmitt-Prym



Joyce

editora **BESTIÁRIO**

# Giacomo Joyce

Tradução, introdução e notas

Roberto Schmitt-Prym

## DADOS DE COPYRIGHT

### Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

### Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#)

*"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."*



GIACOMO JOYCE  
edição bilingue

James Joyce

Tradução, introdução e notas  
Roberto Schmitt-Prym

editoraBESTIÁRIO

Obra em domínio público

Todos os direitos desta tradução e edição

reservados à Editora Bestiário

www.bestiario.com.br

Rua Marques do Pombal, 788/204

90540-000 - Porto Alegre, RS.

Telefone: (51) 3779.5784 | 9491.3223

*Editor:*

Roberto Schmitt-Prym

*Projeto gráfico e diagramação:*

e-design

*Capa:*

Desenho de Wyndham Lewis

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

J89g

Joyce, James (1882 — 1941)

Giacomo Joyce / James Joyce.

- Porto Alegre : Editora Bestiário, 2015.

1. Literatura irlandesa. I Título

CDD 828.9915

## INTRODUÇÃO

Os eventos de Giacomo Joyce ocorrem entre 1911 e 1914. O original, escrito a mão no verso e no anverso de oito folhas de papel protegidas pelas capas azuis de um caderno escolar tem escrito “Giacomo Joyce” na página de abertura, numa caligrafia que não é a de James Joyce. O texto ficou esquecido em Trieste e resgatado por um irmão de Joyce, pertence hoje a um colecionador que se mantém no anonimato. Escrito em 1914 na Itália, *Giacomo Joyce* foi editado pela primeira vez por seu biógrafo Richard Ellmann nos Estados Unidos em 1968.

Quando escreveu Giacomo Joyce, o autor tinha terminando *O retrato do artista quando jovem* e planejava o *Ulysses*. Já era, visivelmente, um dos grandes escritores europeus. Neste texto já se percebe o surgimento do “monólogo interior”, a técnica central do *Ulysses* e uma das grandes conquistas da ficção do século XX.

Neste breve texto, claramente autobiográfico, que resiste a classificações, relato, poema em prosa, Joyce narra sua atração, um amor clandestino ou fantasia erótica por uma jovem judia, sua aluna em Trieste.

A tradução procura, na medida do possível, manter a poesia da linguagem, a ambigüidade de algumas passagens, a repetição de palavras, a pontuação típica de Joyce, as pausas estruturais entre as partes, bem distintas, da obra (exatamente como no manuscrito) e os neologismos.

Quem? Uma face pálida envolta em pesadas peles perfumadas. Seus movimentos são tímidos e nervosos. Ela usa monóculo.

*Sim*: Uma breve sílaba. Um riso breve. Um breve piscar de pálpebras.

Caligrafia filiforme, traçada longa e fina com calmo desdém e resignação: uma jovem de classe.

Lanço-me numa onda fácil de fala mansa: Swedenborg, o pseudo-Areopagita, Miguel de Molinos, Joaquim Abbas. A onda gasta. Sua colega de classe, retorcendo o corpo torto, ronrona num mole italiano vienense: *Che coltura!* As longas pálpebras piscam e se alçam: uma ponta de agulha em brasa pica e palpita na íris veluda.

Saltos altos estalam secos nos ressonantes degraus de pedra. Ar invernial no castelo, cotas de malha patibular, candeeiros de ferro tosco sobre as espirais das escadas circulares. Tique-taques de saltos, ecos altos e ocos. Alguém lá embaixo quer falar com a senhorita.

Who? A pale face surrounded by heavy odorous furs. Her movements are shy and nervous. She uses quizzing-glasses.

Yes: a brief syllable. A brief laugh. A brief beat of the eyelids.

Cobweb handwriting, traced long and fine with quiet disdain and resignation: a young person of quality.

I launch forth on an easy wave of tepid speech: Swedenborg, the pseudo-Areopagite, Miguel de Molinos, Joachim Abbas. The wave is spent. Her classmate, retwisting her twisted body, purrs in boneless Viennese Italian: *Che coltura!* The long eyelids beat and lift: a burning needleprick stings and quivers in the velvet iris.

High heels clack hollow on the resonant stone stairs. Wintry air in the castle, gibbeted coats of mail, rude iron sconces over the windings of the winding turret stairs. Tapping clacking heels, a high and hollow noise. There is one below would speak with your lady ship.



Ela nunca assoa o nariz. Uma figura de linguagem. O menor pelo maior.

Moldada e maturada: moldada no torno dos casamentos consangüíneos e maturada na estufa do isolamento da sua raça.

Um arrozal perto de Vercelli sob cremosa neblina de verão. As abas de seu chapéu inclinado sombreiam seu falso sorriso. Sombras raiam sua face falsosorridente, tocada pela luz quente e cremosa, cinzas sombras leitosas debaixo do queixo, estrias de amarelo-gema nas sobrancelhas úmidas, humor amarelo palpitando dentro da polpa suave dos olhos.

She never blows her nose. A form of speech: the lesser for the greater.

Rounded and ripened: rounded by the lathe of intermarriage and ripened in the forcing-house of the seclusion of her race.

A ricefield near Vercelli under creamy summer haze. the wings of her drooping hat shadow her false smile. Shadows streak her falsely smiling face, smitten by the hot creamy light, grey wheyhued shadows under the jawbones, streaks of eggolk yellow on the moistened brow, rancid yellow humour lurking within the softened pulp of the eyes.

Uma flor dada por ela à minha filha. Delicada oferta, delicada ofertante, delicada criança de veias azuis.

Pádua muito longe do mar. A meia-idade silenciosa, noite, escuridade da história dorme na *Piazza delle Erbe* sob a lua. A cidade dorme. Sob os arcos nas ruas escuras perto do rio os olhos das putas buscam fornicadores. *Cinque servizi per cinque franchi*.

Um escuso afluxo sensível, de novo e de novo e de novo.

*Meus olhos falham na escuridade, falham meus olhos,*

*Meus olhos falham na escuridade, amor.*

De novo. Não mais. Escuro amor, escuro ansiar. Não mais. Escuridade.

Crepúsculo. Cruzando a *piazza*. Véspera baixando nos prados salsaverdes, semeando silenciosa sombra e sereno. Ela segue a mãe com desairosa graça, a égua conduzindo sua potranca. Crepúsculo cinza molda suave as ancas esguias e torneadas, o pescoço tendroso e flexível, o crânio delgado. Eva, paz, a neblina do espanto... Eia! Cavalariço! Eia-ô!

A flower given by her to my daughter. Frail gift, frail giver, frail blue-veined child.

Padua far beyond the sea. The silent middle age, night, darkness of history sleep in the *Piazza delle Erbe* under the moon. The city sleeps. Under the arches in the dark streets near the river the whores' eyes spy out for fornicators. *Cinque servizi per cinque franchi*. A dark wave of sense, again and again and again.

*Mine eyes fail in darkness, mine eyes fa,*  
*Mine eyes fail in darkness, love.*

Again. No more. Dark love, dark longing. No more. Darkness.

Twilight. Crossin the *piazza*. grey eve lowering on wide sagegreen pasturelands, sheddin silently dusk and dew. She follows her mother with ungainly grace, the mare leading her filly foal. Grey twilight moulds softly the slim and shapely haunches, the meek supple tendonous neck, the fine-boned skull. Eve, peace, the dusk of wonder..... Hillo! Ostler! Hilloho!

Papai e as meninas deslizando colina abaixo, montados num tobogã: o sultão e seu harém. Gorro e casaco ajustados, cadarços das botas atados em cruz sobre a lingüeta aquecida pela carne, a saia curta e tensa em volta da rótula dos joelhos. Um lampejo branco: um floco de neve:

*E quando de novo ela partir  
Esteja eu lá para ver!*

Saio apressado da tabacaria e a chamo pelo nome. Ela se volta e se detém para ouvir minhas confusas palavras falando de lições, horas, lições, horas: e lentamente suas pálidas faces se iluminam de inflamada luz opalina. Calma, calma, não tenha medo!

Papa and the girls sliding downhill, astride of a toboggan: the Grand Turk and his harem. Tightly capped and jacketed, boots laced in deft crisscross over the flesh-warmed tongue, the short skirt taut from the round nobs of the knees. A white flash: a flake, a snowflake:

*And when she next doth ride abroad  
May I be there to see!*

I rush out of the tobacco-shop and call her name. She turns and halts to hear my jumbled words of lessons, hours, lessons, hours: and slowly her pale cheeks are flushed with a kindling opal light. Nay, nay, be not afraid!

Mio padre: ela faz as coisas mais simples com distinção. Unde derivatur. *Mia figlia ha una grandissima ammirazione per il suo maestro inglese*. O rosto do ancião, bonito, simpático, corado, de graves traços judeus e longos bigodes grisalhos, volta-se para mim enquanto descemos a colina juntos. Oh! Perfeitamente dito: cortesia, benevolência, curiosidade, confiança, suspeita, naturalidade, frágil idade, confidência, franqueza, urbanidade, sinceridade, solícitude, pathos, compaixão: uma mistura maravilhosa. Meu Santo Inácio de Loyola, valei-me, e depressa!

Este coração está dolente e doente. Deluso de amor?

Longos lábios lascivos, lânguidos: moluscos sanguenegros.

*Mia padre*: she does the simplest acts with distinction. Unde derivatur? *Mia figlia ha una grandissima ammirazione per il suo maestro inglese*. The old man's face, handsome, flushed, with strongly Jewish features and long white whiskers, turns towards me as we walk down the hill together. O! Perfectly said: courtesy, benevolence, curiosity, trust, suspicion, naturalness, helplessness of age, confidence, frankness, urbanity, sincerity, warning, pathos, compassion: a perfect blend. Ignatius Loyola, make haste to help me!

This heart is sore and sad. Crossed in love?

Long lewdly leering lips: dark-blooded molluscs



Névoas moventes sobre a colina enquanto eu olho além da noite e lama. Névoas suspensas sobre as árvores úmidas. Uma luz no quarto de cima. Ela se veste para ir ao teatro. Há espectros no espelho... Candeias! Candeias!

Uma criatura delicada. À meia-noite, depois do concerto subindo sempre a via San Michele, estas palavras foram ditas em silêncio. Calma agora, Jamesy! Nunca andaste pelas ruas de Dublin à noite soluçando outro nome?

Cadáveres de judeus jazem ao meu redor apodrecendo no bafio do seu campo-santo. Aqui está o túmulo do seu povo, pedra negra, silêncio sem esperança... O acnéico Meissel me trouxe aqui. Ele está além daquelas árvores com a cabeça coberta parado junto ao túmulo da esposa suicida, indagando como a mulher que dormira em sua cama chegou a tal fim... O túmulo do seu povo e o seu: pedra negra, silêncio sem esperança: e está tudo acabado. Não morra!

Moving mists on the hill as I look upward from night and mud. Hanging mists over the damp trees. A light in the upper room. She is dressing to go to the play. There are ghosts in the mirror..... Candles! Candles!

A gentle creature. At midnight, after music, all the way up the via San Michele, these words were spoken softly. Easy now, Jamesy! Did you never walk the streets of Dublin at night sobbing another name?

Corpses of Jews lie about me rotting in the mould of their holy field. Here is the tomb of her people, black stone, silence without hope..... Pimply Meissel brought me here. He is beyond those trees standing with covered head at the grave of his suicide wife, wondering how the woman hwo slept in his bed has come to this end..... The tomb of her people and hers: black stone, silence without hope: and all is ready. Do not die!

Ela ergue os braços no afã de atar à nuca uma túnica de tule preta. Não consegue: não, não consegue. Ela se volta para mim emudecida. Ergo meus braços para ajudá-la: seus braços pendem. Seguro as pontas da ténue teia e puxando para atá-las vejo pela abertura do tule seu corpo esguio ajustado na combinação laranja. Esta se solta dos laços sobre os ombros e cai lenta: um corpo nu esguio e tenro cintilando escamas prateadas. Desliza lenta sobre a bunda roliça de esbelta prata polida ao longo do rego, uma sombra de prata opaca... Dedos, frios e calmos e movendo... Um toque, um toque.

Breve débil leve e entregue alento. Mas se incline e ouça: uma voz. Um pardal sob as rodas do Jaganatá, tremendo tremente da terra. Por favor, senhor Deus, grande senhor Deus! Adeus, vasto mundo!... *Aber das ist eine Schweinerei!*

She raises her arms in an effort to hook at the nape of her neck a gown of black veiling. She cannot: no, she cannot. She moves backwards towards me mutely. I raise my arms to help her: her arms fall. I hold the websoft edges of her gown and drawing them out to hook them I see through the opening of the black veil her lithe body sheathed in an orange shift. It slips its ribbons of moorings at her shoulders and falls slowly: a lithe smooth naked body shimmering with silvery scales. It slips slowly over the slender buttocks of smooth polished silver and over their furrow, a tarnished silver shadow.... Fingers, cold and calm and moving.... A touch, a touch.

Small witless helpless and thin breath. But bend and hear: a voice. A sparrow under the wheels of Juggernaut, shaking shaker of the earth. Please, mister God, big mister God! Goodbye, big world!... *Aber das ist eine Schweinerei!*

Grandes laços em seus finos sapatos bronze: esporas de ave mimada.

A dama avança depressa, depressa, depressa... Ar puro na estrada do planalto. Trieste desperta cruamente: crua luz do sol sobre o amontoado de suas telhas ocres, testudas; uma multidão de insetos prostrados à espera de uma libertação nacional. Belluomo se levanta do leito da mulher do amante da sua mulher: a dona da casa já na ativa, olhinegra, um pires de ácido acético na mão... Ar puro e silêncio na estrada do planalto: e cascos. Uma garota a cavalo. Hedda! Hedda Gabler!

Os feirantes oferecem em seus altares as primeiras frutas: verdeados limões, enjoiadas cerejas, tímidos pêssegos de folhas arrancadas. A carruagem atravessa a enfiada de tendas de lona, os raios das rodas girando na claridade. Abram caminho! Seu pai e o irmão sentados na carruagem. Eles têm olhos de coruja e sabedoria de coruja. A sabedoria coruja arrola o saber de sua *Summa contra Gentiles*.

Great bows on her slim bronze shoes: spurs of a pampered fowl.

*The lady goes apace, apace, apace...* Pure air on the upland road. Trieste is waking rawly: raw sunlight over its huddled browntiled roofs, testudiform; a multitude of prostrate bugs await a national deliverance. Belluomo rises from the bed of his wife's lover's wife: the busy housewife is astir, sloe-eyed, a saucer of acetic acid in her hand..... Pure air and silence on the upland road and hoofs. A girl on horseback Hedda! Hedda Gabler!

The sellers offer on their altars the first fruits: green-flecked lemons, jewelled cherries, shameful peaches with torn leaves. The carriage passes through the lane of canvas stalls, its wheel-spokes spinning in the glare. Make way! Her father and his son sit in the carriage. Owlsh wisdom stares from their eyes brooding upon the lore of their *Summa contra Gentiles*.

Ela pensa que os cavalheiros italianos tiveram razão em expulsar Ettore Albini, o crítico do Secolo, da platéia porque não se pôs em pé enquanto a orquestra tocava a Marcha Real. Ela o soube durante a ceia. Ah! Eles amam a seu país quando estão bem seguros de que país se trata.

Ela ouve: virgem muito prudente.

Uma saia recolhida no súbito mover do joelho; a bainha branca rendada de uma anágua erguida indevidamente; uma trama de meia colada na perna. *Si pol?*

Toco levemente, cantando suave, a lânguida canção de John Dowland. *Loth to depart*: eu também reluto em partir. Aquela idade está aqui e agora. Aqui, brotando da escuridão do desejo, os olhos que turvam o oriente que amanhece, seu alvor o alvor da espuma que encobre a sarjeta da corte do nojento James. Aqui há vinhos alambros, agonizantes quedas de doce afetação, a pavana impávida, damas distintas cortejando das sacadas com bocas em bicos, as criadas de cara virulenta e jovens esposas que, alegremente submissas a seus galantes, agarram e agarram de novo.

She thinks the Italian gentlemen were right to haul Ettore Albini, the critic of the Secolo, from the stalls because he did not stand up when the band played the Royal March. She heard that at supper. Ay. They love their country when they are quite sure which country it is.

She listens: virgin most prudent.

A skirt caught back by her sudden moving knee; a white lace edging of an underskirt lifted unduly; a legstretched web of stocking. *Si pol?*

I play lightly, softly singing, John Dowland's languid song. *Loth to depart*: I too am loth to go. That age is here and now. Here, opening from the darkness of desire, are eyes that dim the breaking East, their shimmer the shimmer of the scum that mantles the cesspool of the court of slobbering James. Here are wines all ambered, dying fallings of sweet airs, the proud pavan, kind gentlewomen wooing from their balconies, with sucking mouths, the pox-fouled wenches and young wives that, gaily yielding to their ravishers, clip and clip again.



Na crua velada manhã primaveral flutuam tênues aromas da Paris matutina: anis, serragem úmida, massa quente de pão: e quando cruzo a Pont Saint Michel as vígeis águas azul-aço gelam meu coração. Elas se arrastam e ondeiam a ilha onde o homem vive desde a idade da pedra... Escuridade fulva na vasta igreja de gárgulas. Faz frio como naquela manhã: *quia frigus erat*. Nos degraus do elevado altar, nus como o corpo do Senhor, os sacerdotes prostrados em débil oração. Eleva-se a voz de um invisível leitor, entoando a lição do profeta Oséias. *Haec dicit Dominus: in tribulatione sua mane consurgent ad me. Venite et revertamur ad Dominum...* Ela ao meu lado, lívida e gélida, vestida das sombras da nave pacatinegra, o frágil cotovelo no meu braço. Sua carne evoca a palpitação daquela crua manhã velada, archotes ligeiros, olhos cruéis. Sua alma pena, treme e quer chorar. Não chores por mim, ó filha de Jerusalém!

Explico Shakespeare à dócil Trieste: Hamlet, ensino, muito afável com os simples e gentis é áspero apenas com Polônio. Quem sabe, amargo idealista, veja nos pais de sua amada, apenas grotesco intento da natureza em lhes imitar a imagem... Notaste?

In the raw veiled spring morning faint odours float of morning Paris: aniseed, damp sawdust, hot dough of bread: and as I cross the Pont Saint Michel the steelblue waking waters chill my heart. They creep and lap about the island whereon men have lived since the stone age... Tawny gloom in the vast gargoyled church. It is cold as on that morning: quia frigus erat. Upon the steps of the far high altar, naked as the body of the Lord, the ministers lie prostrate in weak prayer. The voice of an unseen reader rises, intoning the lesson from Hosea. *Haec dicit Dominus: in tribulatione sua mane consurgent ad me. Venite et revertamur ad Dominum...* She stand beside me, pale and chill, clothed with the shadows of the sindark nave, her thin elbow at my arm. Her flesh recalls the thrill of that raw mist-veiled morning, hurrying torches, cruel eyes. Her soul is sorrowful, trembles and would weep. Weep not for me, O daughter of Jerusalem!

I expound Shakespeare to docile Trieste: Hamlet, quoth I, who is most courteous to gentle and simple is rude only to Polonius. Perhaps, an embittered idealist, he can see in the parents of his beloved only grotesque attempts on the part of nature to produce her image... Marked you that?

Ela caminha adiante de mim ao longo do corredor e enquanto anda uma mecha de seu escuro cabelo lentamente se desata e cai. Lentamente desatando e cabelos caindo. Ela não sabe e caminha em minha frente, simples e altiva. Assim passou por Dante com singelo orgulho e assim, imaculada e casta, a filha de Cenci, Beatrice, para a morte:

... *Ata-me*

*esta cinta e prenda este cabelo  
num simples laço qualquer*

A criada me diz que tiveram que levá-la às pressas para o hospital, *poveretta*, ela sofreu tanto, tanto, *poveretta*, que é muito grave... Saio da sua casa vazia. Sinto que estou por chorar. Ah, não! Não seja assim, num momento, sem uma palavra, sem um olhar. Não, não! Seguramente minha sorte dos diabos não vai me faltar agora!

Operada. O bisturi do cirurgião sondou suas entranhas e se retirou, deixando em seu ventre a ferida dentada de sua passagem. Vejo seus plenos negros olhos sofredores, lindos como os olhos de um antílope. Ah cicatriz cruel! Deus libidinoso!

Mais uma vez em sua cadeira perto da janela, palavras felizes em sua língua, riso feliz. Uma ave piando depois da tempestade, feliz que sua vidinha tola escapou das garras de um senhor epilético e doador da vida, piando feliz, piando e trinando felizmente.

She walks before me along the corridor and as she walks a dark coil of her hair slowly uncoils and falls. Slowly uncoiling, falling hair. She does not know and walks before me simple and proud. So did she walk by Dante in simple pride and so, stainless of blood and voilation, the daughter of Cenci, Beatrice to her death:

...Tie

My girdle for me and bind up this hair  
In any simple knot.

The housemaid tells me that they had to take her away at once to the hospital, *poveretta*, that she suffered so much, so much, *poveretta*, that it is very grave... I walk away from her empty house. I feel that I am about to cry. Ah, no! It will not be like that, in a moment, without a word, without a look No, no! Surely hell's luck will not fail me!

Operated. The surgeon's knife has probed in her entrails and withdrawn, leaving the raw jagged gash of its passage on her belly. I see her full dark suffering eyes, beautiful as the eyes of an antelope. O cruel wound! Libidinous God!

Once more in her chair by the window, happy words on her tongue, happy laughter. A bird twittering after storm, happy that its little foolish life has fluttered out of the clutching fingers of an epileptic lord and giver of life, twittering happily, twittering and chirping happily.

Ela diz que, se *O retrato do artista* fosse franco apenas por amor à franqueza, teria perguntado por que eu lho dera para ler. Ah você teria? Teria mesmo? Uma dama das letras.

Ela está de preto ao telefone. Risinhos tímidos gritinhos, tímidas frases bruscamente interrompidas... *Parlerò colla mamma...* Vem! tchu, tchu! vem! A franga negra está assustada: frases curtas bruscamente interrompidas, gritinhos tímidos: está chamando pela mamma, a galinhaça.

Loggione. As paredes encharcadas escoam uma umidade vaporosa. Uma sinfonia de odores funde a amontoada massa de formas humanas: fedor azedo de axilas, laranjas amassadas, derretendo unguentos de peitos, água de mástica, o bafo de jantares de alhos sulfurosos, fosforescentes peidos fedidos, opopânace, o fraco suor do mulherio casadoiro e casado, o fedor ensaboado dos homens... A noite toda a vi, a noite toda a verei; cabelos trançados e erguidos e rosto oval e calmos olhos suaves. Um fitilho verde sobre os cabelos e o corpo envolto num vestido bordado em verde: o ilusório matiz de espelho da natureza e da erva viçosa. O cabelo de sepulcros.

She says that, had *The portrait of the Artist* been frank only for frankness's sake, she would have asked shy I had given it to her to read. O you would, would you? A lady of letters.

She stands black-robed at the telephone. Little timid laughs, little cries, timid runs of speech suddenly broken.... *Parlerò colla mamma....* Come! choock, choock! come! The black pullet is frightened: little runs suddenly broken, little timid cries: it is crying for its mamma, the portly hen.

Loggione. The sodden walls ooze a steamy damp. A symphony of smells fuses the mass of huddled human forms: sour reek of armpits, nozzled oranges, melting breast ointments, mastick water, the breath of suppers of sulphurous garlic, foul phosphorescent farts, opoponax, the frank sweat of marriageable and married womankind, the soapy stink of men... All night I have watched her, all night I shall see her: braided and pinnacled hair and olive oval face and calm soft eyes. A green fillet upon her hair and about her body a green-broidered gown: the hue of the illusion of the vegetable glass of nature and of lush grass, the hair of graves.

Minhas palavras em sua mente: frias pedras polidas afundando num charco.

Aqueles serenos dedos frios tocaram as páginas, sujas e puras, em que meu pudor há de arder para sempre. Dedos frios e calmos e puros. Eles nunca erraram?

Seu corpo não tem cheiro: uma flor inodora.

Nas escadas. Uma delicada mão fria: timidez, silêncio; olhos escuros inundados de langor: cansaço.

My words in her mind: cold polished stones sinking through a quagmire.

Those quiet cold fingers have touched the pages, foul and fair, on which my shame shall glow for ever. Quiet and cold and pure fingers, have they never erred?

Her body has no smell: an odourless flower.

On the stairs. A cold frail hand: shyness, silence: dark langour-flooded eyes: weariness.



Grinaldas girantes de vapor gris sobre o charco. Seu rosto, quão gris e grave!  
Cabelo úmido e grenho. Seus lábios premem suaves. Seu suspirado alento se  
esvai. Beijada.

Minha voz morrendo nos ecos de suas palavras, morre como a voz exaustíssima  
do Eterno chamando a Abraão através das colinas ecoantes. Ela se encosta  
contra a parede acolchoada: feito odalisca na luxuriante escuridade. Seus olhos  
beberam meus pensamentos: e na mornez úmida e submissa de sua ingênua  
feminidade minha alma, dissolvendo-se, fluiu e verteu e inundou uma líquida e  
abundante semente... Agora que a possua quem quiser!...

Whirling wreaths of grey vapour upon the heath. Her face, how grey and grave!  
Dank matted hair. Her lips press softly, her sighing breath comes through. Kissed.

My voice, dying in the echoes of its words, dies like the wisdom-wearied voice of  
the Eternal calling on Abraham through echoing hills. She leans back against the  
pillowed wall: odalisque-featured in the luxurious obscurity. Her eyes have drunk  
my thoughts: and into the moist warm yielding welcoming darkness of her  
womanhood my soul, itself disssolving, has streamed and poured and flooded a  
liquid and abundant seed... Take her now who will!...

Ao sair da casa de Ralli de súbito quando ambos estamos dando esmolas a um mendigo cego. Ela corresponde a meu súbito cumprimento virando a cabeça e desviando seus negros olhos de basilisco. *E col suo vedere attosca l'uomo quando lo vede*. Eu lhe agradeço pela frase, mestre Brunetto.

Estendem sob meus pés tapetes para o filho do homem. Esperam que eu passe. Ela está parada na sombra amarelada do vestibulo, um manto xadrez escudando da friagem os ombros caídos: e quando paro maravilhado e olho em minha volta ela me cumprimenta glacial e sobe as escadas dardejando-me por um momento com seus rasgados malemolentes olhos um jato de veneno licoroso.

Um pano verde claro enrugado e macio cobre o sofá. Um quartinho parisiense. A cabeleireira deitou-se aqui ainda agora. Beije a meia e a barra de seu vestido de ferrugem empoeirada. É a outra. Ela. Gogarty veio ontem para ser apresentado. *Ulysses* é a razão. Símbolo da consciência intelectual. Irlanda então? E o marido? Medindo o corredor com passos de chinelas ou jogando xadrez contra si mesmo. Por que nos deixaram aqui? A cabeleireira deitou-se aqui ainda agora, apertando minha cabeça entre seus joelhos nodosos... Símbolo intelectual da minha raça. Ouça! Caiu a tristeza abismal. Ouça!

— Não estou convencida de que tais atividades da mente ou do corpo possam ser chamadas de doentias —

Ela fala. Uma voz fraca vinda de além das frias estrelas. A voz da sabedoria. Fale mais! Ah, fale outra vez, fazendo-me sábio! Esta voz eu nunca ouvi.

Ela coleia até mim pelo sofá enrugado. Não posso me mover nem falar. Aproximação coiladada de carne estrelinata. Adultério da sabedoria. Não. Eu irei. Eu vou.

— Jim, amor! —

Suaves lábios sorventes beijam minha axila esquerda: um beijo sinuoso em veias miríades. Inflamo! Encolho-me como folha que flama! Da axila direita salteia um comilho de fogo. Uma serpente estrelar me beijou: uma fria serpente-noite. Estou perdido!

— Nora! —

As I come out of Ralli's house I come upon her suddenly as we both are giving alms to a blind beggar. She answers my sudden greeting by turning and averting her black basilisk eyes. *E col suo vedere attosca l'uomo quando lo vede.* I thank you for the word, messer brunetto.

They spread under my feet carpets for the son of man. They await my passing. She stands in the yellow shadow of the hall, a plaid cloak shielding from chills her sinking shoulders: and as I halt in wonder and look about me she greets me wintirly and passes up the staircase darting at me for an instant out of her sluggish sidelong eyes a jet of liquorish venom.

A soft crumpled peagreen cover drapes the lounge. A narrow Parisian room. The hairdresser lay here but now. I kissed her stocking and the hem of her rustblack dusty skirt. It is the other. She. Gogarty came yesterday to be introduced. *Ulysses* is the reason. Symbol of the intellectual conscience.... Ireland then? And the husband? Pacing the corridor in list shoes or playing chess against himself. Why are we left here? The hairdresser lay here but now, clutching my head between her knobby knees.... Intellectual symbol of my race. Listen? The plunging gloom has fallen. Listen!

— I am not convinced that such activities of the mind or body can be called unhealthy —

She speaks. A weak voice from beyond the cold stars. Voice of wisdom. Say on! O, say again, making me wise! This voice I never heard.

She coils towards me along the crumpled lounge. I cannot move or speak Coiling approach of starborn flesh. Adultery of wisdom. No. I will go. I will.

— Jim, love! —

Soft sucking lips kiss my left armpit: a coiling kiss on myriad veins. I burn! I crumple like a burning leaf! From my right armpit a fang of flame leaps out. A starry snake has kissed me: a cold nightsnake. I am lost!

— Nora! —

Jan Pieters Sweelink O nome excêntrico do velho músico holandês faz toda a beleza parecer estranha e distante. Ouço suas variações para clavicórdio numa antiga ária: *Juventude tem um fim*. Na vaga névoa dos antigos sons surge um tímido ponto de luz: o discurso da alma está prestes a ser ouvido. Juventude tem um fim: o fim está aqui. Nunca será. Você bem sabe. E então? Escreva, danado, escreva! Para que mais você serve?

— Por quê?

— Porque de outro modo não poderia vê-la.

Movimento — espaço — eras — folhame de estrelas — e céu minguante — silêncio — e silêncio mais profundo — silêncio de aniquilação — e sua voz.

*Non hunc sed Barabbam!*

Embarço: Um apartamento vazio. Torpe luz do dia. Um longo piano preto: sepulcro da música. Equilibrado em sua borda um chapéu de mulher, florido de vermelho, o guarda-chuva, fechado. Suas armas: elmo, goles, e cega lança sobre um campo, saibro.

Oferta: Me ame, ame ao menos o meu guarda-chuva.

Jan Pieters Sweelink The quaint name of the old Dutch musician makes all beauty seem quaint and far. I hear his variations for the clavichord on an old air: *Youth has an end*. In the vague mist of old sounds a faint point of light appears: the speech of the soul is about to be heard. Youth has an end: the end is here. It will never be. You know that well. What then? Write it, damn you, write it! What else are you good for?

‘Why?’

‘Because otherwise I could not see you.’

Sliding-space-ages-foliage of stars-and waning heaven-stilness-and stilness deeper-stilness of annihilation-and her voice.

*Non hunc sed Barabbam!*

Unreadiness. A bare apartment. Torbid daylight. A long black piano: coffin of music. Poised on its edge a woman’s hat, red-flowered, and umbrella, furred. Her arms: casque, gules, and blunt spear on a field, sable.

Envoy: Love me, love my umbrella.

## Notas

**Quem?** — Provavelmente Amalia Popper, aluna de Joyce em Trieste entre 1907 e 1908. Segundo Richardd Ellmann, Amalia teria sido um dos modelos para Molly Bloom em *Ulysses*.

**Emanuel Swedenborg** (1688-1772) — Filósofo e profundo conhecedor de magia e misticismo, espírita praticante. Os seus tratados são, ainda hoje, muito populares e têm um grande número de interessados. Swedenborg estudou as correlações mágicas entre os números e os glifos iniciáticos, a Cabala, as operações psíquicas de vidência e a autohipnose.

**Areopagita** — Nome pelo qual é conhecido o autor de um conjunto de textos que exerceram, segundo os historiadores da filosofia e da arte, uma forte influência em toda a mística cristã ocidental na Idade Média.

**Miguel de Molinos** (1628-1697) — Padre e místico espanhol, é tido como um dos mais controvertidos personagens da história da Igreja Católica. Professava a doutrina do quietismo, uma concepção místico-religiosa que busca a união do homem com Deus por meio de um estado de passividade e de total abandono da vontade que atenua ou suprime toda responsabilidade moral.

**Joaquim Abbas** (c. 1132–1202) — Também conhecido por Joaquim de Fiore, foi um abade cisterciense e filósofo místico, defensor do milenarismo e do advento da idade do Espírito Santo. O tema das suas obras mais importantes é a interpretação da visão profética das Sagradas Escrituras no contexto da História e a previsão do futuro da Igreja enquanto comunidade mística.

**Casamentos consangüíneos** — A mesma expressão aparece em *Ulisses*, numa afirmação de Dedalus sobre os judeus. Em O retrato do artista quando jovem encontra-se outra observação acerca dos judeus. Joyce tinha simpatia pelo povo judeu, vendo nele semelhanças com os irlandeses no que se refere ao isolamento e à perseguição.

**Uma flor dada por ela à minha filha** — Na coletânea *Pomes Penyeach* consta um poema, *Given to My Dauther*, escrito em 1913, sobre a mesma circunstância e inspiração, ou seja Amalia Popper

**Eve** — em inglês, “véspera” e Eva, nome próprio, ambigüidade típica de Joyce.

**Unde derivatur** — Em latim, “donde vem?”

**Santo Inácio de Loyola** (?1491-1556) — Foi o fundador da Companhia de Jesus, uma ordem religiosa católica romana estabelecida com o fim de

fortalecer a igreja, inicialmente contra o Protestantismo.

**via San Michele** — A casa de Amalia Popper ficava na rua San Michele, em Trieste, Itália.

Ada Hirsch Meisel — Esposa de Filippo **Meissel**, suicidou-se em 1911. Joyce visitou o túmulo na companhia do viúvo em 1912.

**Jaganatá** — Ídolo indiano, sob cujas rodas, na procissão, os fiéis se atiram para serem esmagados em sacrifício.

**Aber das ist eine Schweinerei!** — Em alemão, “Mas isto é uma porcaria!”.

**Hedda Gabler** — Personagem da peça homônima de Henrik Ibsen (1828-1906). Hedda é uma mulher frustrada, casada com um homem a quem não ama e que quer controlar o mundo mas não consegue controlar a si mesma.

**Summa contra Gentiles** — Em latim, “Suma contra os gentios”, obra polêmica do teólogo medieval Tomás de Aquino contra muçulmanos e judeus.

**Ettore Albini** (1869-1954) — Crítico de música, que escrevia não para o *Secolo* de Turin, como consta no original, mas para o jornal *Avanti!* de Roma. A referência é a noite de 17 de dezembro de 1911, em que Albini foi expulso do teatro La Scala porque se recusou a ficar em pé durante a execução do hino nacional da Itália.

**Si pol?** — Em dialeto de Trieste, “posso?”.

**John Dowland** (1563-1626) — Um dos mais celebrados compositores ingleses da Renascença. Compôs “Loth to depart”, uma canção sobre o tema da relutância de um amante em deixar a amada.

**Quia frigus era** — Em latim, “por que estava frio”. Trecho do *Evangelho Segundo São João*: “Os servos e os guardas haviam acendido carvões porque estava frio, e se aqueceram”.

**Oséias** — O mais importante dos profetas menores, Oséias viveu nos últimos dias do reino de Israel. O Livro de Oséias, talvez mais do que qualquer outro livro do Velho Testamento, expõe a situação do povo que vive em pecado há séculos e está chegando ao fim. A infidelidade espiritual é comparada ao pecado de adultério.

**Não chores por mim, ó filha de Jerusalém!** — A expressão aparece no Evangelho segundo São Lucas. No episódio “Circe” de *Ulysses*, Zoe cita o



mesmo versículo em hebraico.

**Explico Shakespeare à dócil Trieste** - James Joyce proferiu uma série de conferências sobre *Hamlet* na Università del Popolo, entre novembro de 1912 e fevereiro de 1915.

**Beatrice** — Referência a Beatrice Cenci, personagem de *The Cenci*, tragédia de Percy Bisshe Shelley (1792-1822), escrita em versos e baseada em fatos reais. Beatrice é objeto de uma relação incestuosa que trama o assassinato do pai com a ajuda da madrasta. O nome Beatrice aparece também em *Exiles*.

**Uma dama das letras** — A expressão aparece em *Ulysses*, no episódio “Proteu”.

**Loggione** — No teatro, parte da sala, mais alta e mais distante do palco.

**Olhos escuros inundados de langor: cansaço** — A frase aparece, com sintaxe semelhante, em *O retrato do artista quando jovem*.

**Ralli** — Referência a Ambrósio Ralli, um dos alunos de Joyce.

**E col suo vedere attosca l’uomo quando lo vede** — Em italiano, “E com seu ver envenena o homem que o vê”, uma das características do basilisco, animal fabuloso, descrito por Brunetto Latini (c. 1230-1294), político florentino, poeta, historiador e filósofo, mestre e amigo de Dante.

**Gogarty** — Referência a Oliver St. John Gogarty (1878-1957) médico e escritor irlandês, amigo de Joyce.

**Suaves lábios sorventes beijam...** - No episódio “Cila e Caribde” em *Ulysses*, e também no *O retrato do artista quando jovem*, aparecem imagens semelhantes, de referência bíblica.

**Jan Pieters Sweelink** (1562-1621) — Compositor holandês, conhecido por seus arranjos vocais para os salmos de David. Em *Ulysses*, Leopold Bloom conversa com Dédalus sobre uma dessas árias.

— **Por quê?**

— **Porque de outro modo não poderia vê-la.**

Dialogo transposto para a obra *Exiles* (ato I)

**Non hunc sed Barabbam!** — Em latim, “Não este mas Barrabás”. Joyce imagina a si mesmo em lugar de Jesus, no julgamento em que se escolheu entre Cristo e Barrabás.

**Sepulcro da música** — A comparação: piano=sepulcro aparece em *Uyisses*, no episódio “Sereias”.

**Suas armas: elmo...** — Joyce encerra a narrativa de um amor impossível em linguagem heráldica, carregada de signos sexuais a partir do trocadilho “her arms”, ao mesmo tempo “seus braços” e “seu brasão”, o elmo vermelho, uma metáfora da glande, a lança de ponta cega, um símbolo fálico evidente. No inglês medieval da linguagem heráldica, “gules” é a cor vermelha no esmalte dos brasões (em português, “goles”) e “sable”, o preto (embora se possa supor que aqui Joyce faça referência também ao francês “sable”, “areia”, expressando assim a esterilidade de seu “affair”).

**Oferta:** — Ofertório, estrofe menor número de versos das anteriores e que encerra um poema. Em *Ulysses* aparece, no episódio “Eumeu” uma frase semelhante: *Ama-me, ame ao menos a minha camisa suja*. O modelo é provavelmente um provérbio: *Love me, love my dog*.

## JAMES JOYCE

Escritor irlandês (1882-1941). De educação judaica, passou grande parte da sua vida fora da Irlanda, trabalhando como professor. Em 1902, vai a Paris estudar medicina, mas abandona o curso para dedicar-se à Literatura. No ano seguinte volta a Dublin e, em seguida, muda-se para Zurique e depois para Trieste, onde se sustenta dando aulas de inglês. Suas primeiras experiências literárias são conservadoras, marcadas pela influência do realismo de Ibsen e pelos simbolistas. É o caso dos poemas de *Chamber Music* (1907), seu primeiro livro. Em 1914, sai a coletânea de contos *Dublinenses* e, em 1916, *Retrato do artista quando jovem*, reminiscências de sua infância e adolescência em Dublin e que já adianta procedimentos desenvolvidos em *Ulisses*. Esta obra é publicada em 1922, na França. O livro é proibido no Reino Unido e nos Estados Unidos, onde só é liberado em 1936.

Joyce passou os seus últimos dezassete anos fazendo experiências com a linguagem e a escrita.

Sua última obra é *Finnegans Wake* (1939), na qual leva às últimas conseqüências as inovações estéticas e lingüísticas apresentadas em *Ulisses*.

Este e-book foi formatado em ePub  
no inverno de 2015 por e-design para a Editora Bestiário